

**PROMOÇÃO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO  
POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A  
INSERÇÃO DO DIU NO PÓS-PARTO IMEDIATO E PÓS-  
ABORTAMENTO**

PROMOTION OF REPRODUCTIVE PLANNING THROUGH  
UNIVERSITY EXTENSION: INSERTION OF THE IUD IN THE  
IMMEDIATE POST-PARTUM AND POST-ABORTION PERIOD



e-ISSN 2525-5851  
Centro de Ciências  
Médicas/UFPB

**RESUMO**

**Objetivo:** Descrever e analisar uma ação de extensão universitária conduzida por discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco na promoção do planejamento reprodutivo através da inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) no pós-parto imediato e pós-abortamento.

**Descrição da Experiência:** As atividades envolveram palestras educativas, rodas de conversa com usuárias e capacitação de profissionais em serviços da rede SUS.

**Discussão:** Observou-se que o uso de linguagem acessível, escuta qualificada e abordagem humanizada potencializou o interesse das usuárias e contribuiu para o aumento da demanda pelo método. A experiência relatada evidenciou que ações educativas em saúde reprodutiva realizadas no âmbito da extensão universitária contribuem significativamente para a promoção do cuidado integral à mulher e para a formação médica comprometida com os princípios do SUS. A oferta de informações qualificadas e o acolhimento humanizado são fundamentais para garantir o direito ao planejamento reprodutivo, especialmente em momentos vulneráveis como o pós-parto e o pós-abortamento. A experiência revelou, portanto, o potencial transformador das ações educativas realizadas com empatia, conhecimento técnico e compromisso social, em momentos críticos como o pós-parto imediato e o pós-abortamento. Ao integrar conhecimento acadêmico com demandas concretas da população, a extensão universitária demonstrou potencial para transformar práticas de cuidado, reduzir desigualdades e garantir o direito ao planejamento reprodutivo. **Considerações Finais:** As ações educativas implementadas, pautadas na escuta ativa e no diálogo horizontal, favoreceram a adesão informada das usuárias ao método, contribuindo para desconstruir mitos e superar barreiras socioculturais e institucionais. A extensão universitária é ferramenta essencial para o fortalecimento da atenção à saúde da mulher e formação crítica de futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Planejamento Reprodutivo; DIU; Extensão Universitária; Pós-Parto; Pós-Aborto.

**Aureliana Barboza da Silva  
Nóbrega  
Dunya Rodrigues Mota  
Carneiro  
Zailton Bezerra de Lima  
Junior**

Docentes do Centro de  
Ciências Médicas (UFPB)  
[aurelianabarbosas@gmail.com](mailto:aurelianabarbosas@gmail.com)

**Liz Maria Ramalho de  
Almeida**

Graduanda do Curso de  
Medicina da Universidade  
Federal da Paraíba (UFPB),  
João Pessoa/PB  
[ramalholizmaria@gmail.com](mailto:ramalholizmaria@gmail.com)

**Como citar este artigo:** Nóbrega  
ABS, Lima Junior ZB, Carneiro  
DRM, Almeida LMR. Promoção do  
Planejamento Reprodutivo por meio  
da Extensão Universitária: A  
Inserção do DIU no Pós-Parto  
Imediato e Pós-Abortamento.  
Revista Medicina & Pesquisa 2024;  
5(3):

**ABSTRACT**

**Objective:** This experience report describes and analyzes a university extension action conducted by students of the Medical School of the Federal University of Paraíba (UFPB), focusing on promoting reproductive planning through the insertion of the Intrauterine Device (IUD) in the immediate postpartum and post-abortion periods. **Description of the Experience:** The activities involved educational lectures, discussion groups with users, and training of professionals in SUS network services. **Discussion:** It was observed that the use of accessible language, qualified listening, and a humanized approach increased the interest of users and contributed to the increase in demand for the method. The reported experience showed that educational actions in reproductive health carried out within the scope of university extension contribute significantly to the promotion of comprehensive care for women and to medical training committed to the principles of the SUS. Providing qualified information and humanized support are essential to guarantee the right to reproductive planning, especially in vulnerable moments such as postpartum and post-abortion. The experience revealed, therefore, the transformative potential of educational actions carried out with empathy, technical knowledge and social commitment, in critical moments such as the immediate postpartum and post-abortion period. By integrating academic knowledge with concrete demands of the population, university extension demonstrated the potential to transform care practices, reduce inequalities and guarantee the right to reproductive planning. **Final Considerations:** The educational actions implemented, based on active listening and horizontal dialogue, favored the informed adherence of users to the method, contributing to deconstructing myths and overcoming sociocultural and institutional barriers. University extension is an essential tool for strengthening women's health care and critical training of future professionals.

**Keywords:** Women's Health; Reproductive Planning; IUD; University Extension; Postpartum; Post-Abortion.

**1 INTRODUÇÃO**

A atenção integral à saúde da mulher, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, exige estratégias de planejamento reprodutivo baseadas em evidências e no respeito aos direitos sexuais e reprodutivos. A saúde sexual e reprodutiva é um componente fundamental da atenção integral à saúde da mulher. O planejamento reprodutivo, garantido por políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), visa assegurar às pessoas o direito de decidir se e quando desejam ter filhos.

O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo eficaz, seguro e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para inserção no pós-parto imediato e no pós-abortamento [1,2]. No entanto, barreiras relacionadas ao acesso, desconhecimento e preconceitos ainda dificultam sua ampla utilização, especialmente no SUS. Neste contexto, a extensão universitária configura-se como ferramenta potente para promover educação em saúde e formar profissionais sensíveis às demandas sociais.

O DIU é um método seguro e apresenta taxa de continuação mais elevada que os contraceptivos hormonais orais, diafragmas, espermicidas e métodos naturais. Atua como um corpo estranho na cavidade uterina, capaz de afetar a implantação do óvulo e a migração do espermatozoide. O DIU pós-parto tem uma restrição quanto ao seu período de inserção: deve ser implantado em até 48 horas após o nascimento ou apenas quatro semanas depois. Esse é um dos principais motivos que aumenta a desistência para a adoção do DIU – dificilmente há o retorno ao hospital após as quatro semanas para a inserção desse método contraceptivo. Logo, a inserção no pós-parto diminuiria as desistências e permitiria às mulheres uma contracepção segura e eficaz. A American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) [3] aponta inúmeras vantagens do uso dos Long-Acting Reversible Contraception (LARC), entre os quais, o DIU, em relação aos demais métodos contraceptivos, visto que há eficácia independente do coito, da motivação e da adesão. Além disso, nota-se maior taxa de continuidade e satisfação das pacientes. Não há necessidade de retornos frequentes ao médico para reabastecimento de medicação e, principalmente, são reversíveis com um rápido retorno de fertilidade após a sua remoção.

Uma vantagem do DIU de cobre é a sua falta de conteúdo hormonal, que teoricamente causaria efeitos na amamentação. Há contraindicações para sua implantação em caso de infecção pós-parto, câncer genital, doença inflamatória pélvica atual, tuberculose pélvica e alterações anatômicas do útero. A instalação da AIDS e a presença de mola hidatiforme correspondem a contra indicações relativas para o uso de DIU. As complicações mais frequentes são a perfuração uterina, cólicas menstruais e gravidez ectópica. A inserção no pós-parto só deve ser evitada em caso de atonia uterina, hemorragia genital e amniorrexe há mais de 12 horas. Com relação às principais complicações do uso do DIU, a possibilidade de perfuração uterina pode ocorrer em 1-2 para cada 1000 inserções ginecológicas [1]. A infecção é uma das complicações também esperadas, porém os estudos mais recentes não evidenciam infecção ou perfuração quando inseridos após a dequitação placentária [2,3].

A taxa de expulsão na literatura varia de acordo com o tempo da inserção após a dequitação. Estudos evidenciam que o DIU quando inserido no período pós-parto, dentro dos 10 primeiros minutos, há menor taxa de expulsão, variando de 6,1% a 12,5% [4]. O pós-parto imediato é um período particularmente favorável para a inserção do DIU. As mulheres que deram à luz recentemente são normalmente estimuladas a usar contracepção, sabe-se de certo que não estão grávidas e a estrutura hospitalar fornece conveniência tanto para o paciente quanto para o profissional da saúde. Adicionalmente, mulheres estão em risco para uma gravidez não planejada no período imediatamente após o parto. Em um estudo no qual mulheres foram instruídas de se abster de intercurso sexual até seis semanas após o parto, 45% das participantes relataram sexo desprotegido durante o período [5].

O abortamento representa grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil. Representa um momento traumático para a mulher, seja o abortamento induzido ou espontâneo, onde em alguns casos pode levar a complicações na saúde da mulher. Estudos como o de Madden [6] mostraram que mulheres submetidas a um aborto induzido apresentam risco elevado para uma gravidez involuntária subsequente.

Compreender a necessidade do aconselhamento em contracepção e a oferta de insumos contraceptivos ainda durante a hospitalização são parte da atenção pós-abortamento e têm mostrado efeito positivo na adoção de métodos contraceptivos, especialmente os reversíveis de longa duração, como DIU e implantes [7]. Fica evidente a importância de uma proposta que atualize médicos e profissionais sobre o uso de uma contracepção no pós-parto imediato e pós-abortamento. Os profissionais de saúde são a ponte entre os pacientes e os serviços oferecidos pelo hospital, portanto, são eles que devem esclarecer os procedimentos realizados e, a partir do vínculo criado, que podem propor novas alternativas de tratamento, diagnóstico, e, neste caso, de contracepção. As mulheres que desde o pré-natal tiverem sido informadas sobre a possibilidade da colocação do DIU, estarão mais abertas à adoção de um método anticoncepcional eficaz e que não dependa dela ou do seu parceiro.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão voltado à promoção do uso do DIU no pós-parto imediato e pós-abortamento, por meio de ações educativas e práticas em um serviço de Ginecologia e Obstetrícia da atenção terciária da rede pública da cidade de João Pessoa-PB, Brasil.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo, desenvolvido no âmbito de projeto de extensão vinculado ao curso de Medicina de uma universidade pública do Nordeste brasileiro. As ações ocorreram entre março e novembro de 2023 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

As estratégias de ação incluíram oficinas educativas com puérperas e estudantes de graduação em medicina; rondas educativas em alojamentos conjuntos; acompanhamento de inserções de DIU sob supervisão; rodas de conversa com mulheres em atendimento pós-abortamento; e registro e reflexão em diário de campo pelos estudantes.

O projeto foi realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa. Período de realização da proposta: agosto de 2023 a julho de 2024. Participaram como membros do projeto servidores do HULW, professores do Departamento de Ginecologia e

Obstetrícia do Centro de Ciências Médicas (UFPB), alunos do curso de graduação em Medicina (UFPB), além do próprio público-alvo externo (pacientes do HULW), que decidiu, de forma autônoma e consentida, receber ou não a assistência anticoncepcional apresentada. Na descrição metodológica da proposta, este Projeto de Extensão foi dividido em três partes: uma revisão da literatura sobre o tema, a elaboração de material didático e a prática. Com a aprovação da proposta, foi realizada seleção para a participação discente. Na primeira parte, uma pesquisa teórica por mais material sobre o tema, nas plataformas de dados da U.S. National Library of Medicine – National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Ovid Technologies – Wolters Kluwer Health (Ovid), com os seguintes descritores: Saúde da Mulher; Planejamento Reprodutivo; DIU; Extensão Universitária; Pós-Parto; Pós-Aborto. Havendo maior atualização baseada em evidências dos membros da equipe, elaborou-se um material didático de apoio, em conjunto com os estudantes e profissionais do HULW.

A fase prática se iniciou em setembro de 2023. No acompanhamento pré-natal da mulher, os discentes e os médicos fizeram a divulgação de que é possível, para a puérpera, sair da alta hospitalar já com o DIU e com as informações para o acompanhamento pós-parto. A partir das informações divulgadas, a mulher demonstrou ou não interesse, ficando a seu critério a aceitação da proposta. Os estudantes também foram responsáveis pelo preenchimento das fichas de atendimento após a inserção do DIU, e do preenchimento das fichas de retorno dessas mulheres. Além disso, foram realizados grupos de discussão coordenados pelos professores colaboradores sobre a importância da implantação de métodos anticoncepcionais após o parto, quinzenalmente. Houve uma parceria com outro projeto realizado no setor do pré-natal de alto risco do HULW, ocorrendo um intercâmbio de experiências e estímulo mútuo à realização de mais iniciativas como esta, além da ampliação do nosso projeto.

Foram realizadas reuniões de equipe, para realizar uma adequada fundamentação teórica e capacitação dos alunos extensionistas, garantindo, assim, um bom funcionamento da atividade de extensão. Ademais, a partir do mês de setembro de 2023, iniciaram-se as atividades práticas, onde, semanalmente, cada estudante extensionista foi à maternidade do HULW oferecer às pacientes do serviço a inserção do DIU no pós-parto imediato, orientando-as e esclarecendo quaisquer dúvidas acerca do método e do procedimento. Além disso, foi feita a orientação das pacientes que de fato optaram pelo uso do método, esclarecendo como elas deveriam prosseguir com o acompanhamento do método, assim como possíveis efeitos colaterais.

O método de ação adotado foi participativo e dialógico, com uso de recursos audiovisuais, materiais didáticos impressos e dinâmicas de grupo. A escuta ativa foi central nas interações, permitindo identificar barreiras e receios em relação ao método. As ações também abrangeram orientações sobre o funcionamento do DIU, seus efeitos colaterais, vantagens e desvantagens, além de dados sobre sua segurança e eficácia.

Entre os meses de setembro de 2023 até junho de 2024, 52 pacientes aderiram à atividade da extensão, optando pela inserção do DIU no pós-parto imediato e recebendo as devidas orientações. Além, ademais, das dezenas de mulheres as quais foram ofertadas mas optaram por não aderir. Levando em consideração as limitações ainda decorrente da pandemia pelo novo coronavírus 2019, a qual diminuiu a quantidade de pacientes abrangidas pela extensão, somado à reforma do HULW considera-se um ano de atividades produtivo e satisfatório, contribuindo para um planejamento reprodutivo de qualidade e segurança a todas essas 52 mulheres, além de trazer maior conhecimento acerca desses métodos para as pacientes do serviço, de forma geral.

### 3 DISCUSSÃO

O relato reforça a importância da atuação da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as necessidades da população. A inserção do DIU no pós-parto e pós-abortamento é uma estratégia de alta eficácia e custo-benefício, mas ainda subutilizada. A formação de profissionais com vivência prática e sensibilidade social é essencial para superar barreiras de acesso e garantir o direito ao planejamento reprodutivo [8].

A escuta ativa e o diálogo horizontal favoreceram a adesão e o interesse das usuárias pelo

método. Foram identificados mitos, receios e desinformações relacionados ao DIU, os quais puderam ser abordados em tempo oportuno por meio das ações educativas. Contudo, percebeu-se que esse método ainda é subutilizado, devido a barreiras como a desinformação, resistências institucionais e deficiências na capacitação de profissionais [8,9].

A saúde sexual e reprodutiva constitui um dos pilares da atenção integral à saúde da mulher, sendo o planejamento reprodutivo um direito garantido por políticas públicas do SUS. O DIU é uma das alternativas contraceptivas reversíveis mais eficazes, sendo indicado para inserção tanto no pós-parto imediato quanto no contexto pós-abortamento. No entanto, sua oferta ainda é limitada por fatores como desinformação, barreiras institucionais e falta de capacitação profissional. A extensão universitária, ao integrar saber acadêmico e práticas comunitárias, pode desempenhar papel fundamental na superação desses obstáculos.

A extensão universitária, ao promover vivências em contextos reais de cuidado, amplia a formação crítica dos futuros profissionais da saúde. As ações voltadas à inserção do DIU em situações estratégicas como o pós-parto imediato e o pós-abortamento têm o potencial de reduzir gestações não planejadas e fortalecer a autonomia das mulheres. No entanto, é necessário qualificar continuamente os serviços de saúde para garantir o acesso efetivo e respeitoso a métodos contraceptivos de longa duração. A extensão universitária, ao articular ensino e serviço em contextos reais, pode contribuir significativamente para superar esses desafios. O presente relato descreve a experiência de um projeto de extensão vinculado ao curso de Medicina da UFPB, com foco em ações educativas sobre a inserção do DIU em situações estratégicas, promovendo acesso qualificado e fortalecimento da autonomia feminina [10]. Portanto, o presente relato de experiência reforça a importância da atuação da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as necessidades da população. A inserção do DIU no pós-parto e pós-abortamento é uma estratégia de alta eficácia e custo-benefício, mas ainda subutilizada.

Em relação ao público-alvo interno, os estudantes relataram aprimoramento técnico e humanístico, destacando a importância da vivência prática em temas sensíveis como saúde reprodutiva e planejamento familiar. A articulação ensino-serviço-comunidade favoreceu o aprendizado significativo e o compromisso social. A formação de profissionais com vivência prática e sensibilidade social também é essencial para superar barreiras de acesso e garantir o direito ao planejamento reprodutivo. A escuta ativa e o diálogo horizontal favoreceram a adesão e o interesse das usuárias pelo método. Foram identificados mitos, receios e desinformações relacionados ao DIU, que puderam ser abordados em tempo oportuno por meio das ações educativas. Os estudantes relataram aprimoramento técnico e humanístico, destacando a importância da vivência prática em temas sensíveis como saúde reprodutiva e planejamento familiar. A articulação ensino-serviço-comunidade favoreceu o aprendizado significativo e o compromisso social [11].

A experiência extensionista relatada também evidencia o papel estratégico da universidade na promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente no fortalecimento do acesso ao DIU em momentos críticos como o pós-parto imediato e o pós-abortamento. Ao integrar conhecimento acadêmico com demandas concretas da população, a extensão universitária demonstrou potencial para transformar práticas de cuidado, reduzir desigualdades e garantir o direito ao planejamento reprodutivo.

As ações educativas implementadas, pautadas na escuta ativa e no diálogo horizontal, favoreceram a adesão informada das usuárias ao método, contribuindo para desconstruir mitos e superar barreiras socioculturais e institucionais. Além disso, a intervenção promoveu um impacto positivo sobre a formação dos estudantes de medicina, ao proporcionar vivências éticas, técnicas e humanizadas em cenários reais do SUS. Tais ações estão alinhadas com a política nacional de extensão [12].

A experiência relatada evidenciou que ações educativas em saúde reprodutiva realizadas no âmbito da extensão universitária contribuem significativamente para a promoção do cuidado integral à mulher e para a formação médica comprometida com os princípios do SUS. A oferta de informações qualificadas e o acolhimento humanizado são fundamentais para garantir o direito ao planejamento reprodutivo, especialmente em momentos vulneráveis como o pós-parto e o pós-abortamento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão descritas permitiram integrar ensino, serviço e comunidade, promovendo o protagonismo estudantil e o empoderamento das mulheres quanto ao seu corpo e decisões reprodutivas. A experiência revelou o potencial transformador das ações educativas realizadas com empatia, conhecimento técnico e compromisso social. A experiência extensionista relatada evidencia o papel estratégico da universidade na promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente no fortalecimento do acesso ao Dispositivo Intrauterino (DIU) em momentos críticos como o pós-parto imediato e o pós-abortamento. Ao integrar conhecimento acadêmico com demandas concretas da população, a extensão universitária demonstrou potencial para transformar práticas de cuidado, reduzir desigualdades e garantir o direito ao planejamento reprodutivo. As ações educativas implementadas, pautadas na escuta ativa e no diálogo horizontal, favoreceram a adesão informada das usuárias ao método, contribuindo para desconstruir mitos e superar barreiras socioculturais e institucionais. Além disso, a intervenção promoveu um impacto positivo sobre a formação dos estudantes de medicina, ao proporcionar vivências éticas, técnicas e humanizadas em cenários reais do SUS. Assim, a articulação ensino-serviço-comunidade, orientada pelos princípios da equidade e da integralidade do cuidado, deve ser fortalecida como caminho para qualificar a formação profissional e ampliar o acesso da população a métodos contraceptivos seguros, eficazes e respeitosos. A continuidade de ações extensionistas nessa temática é essencial para consolidar práticas baseadas em direitos e evidências no campo da saúde da mulher.

#### REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Medical eligibility criteria for contraceptive use. 5th ed. Geneva: WHO; 2015 [citado 2025 jun 3]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549158>
2. American College of Obstetricians and Gynecologists. Committee Opinion ACOG No. 670: Immediate Postpartum Long-Acting Reversible Contraception. *Obstet Gynecol.* 2016;128(2):e32–7.
3. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005 [citado 2025 jun 3]. (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, caderno n. 4). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_abortamento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento.pdf)
4. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de atenção primária: saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 [citado 2025 jun 3]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_reprodutiva\\_cadernos\\_atencao\\_primaria.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_cadernos_atencao_primaria.pdf)
5. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Inserção de DIU pós-parto e pós-abortamento. 2018 [citado 2025 jun 3]. Disponível em: <https://www.febRASGO.org.br/pt/noticias/item/413-insercao-de-diu-pos-parto-e-pos-febrasgo.org.br>
6. Hoy ME. Intrauterine device insertion after delivery: a review of the literature. *Obstet Gynecol Surv.* 2007;62(10):616–20.
7. Sujnanendra V, Prasad R. Immediate post-partum insertion of intrauterine devices: a review. *J Obstet Gynaecol India.* 2014;64(6):382–6.

8. Kapp N, Curtis KM. Intrauterine device insertion during the postpartum period: a systematic review. *Contraception*. 2009;80(4):327–36.
9. Brito MB, Ferriani RA, Quintana SM, Yazlle ME, Silva de Sá MF. Sexual activity during the postpartum period: a prospective study. *J Sex Med*. 2009;6(7):1899–905.
10. Madden T, Secura GM, Allsworth JE, Peipert JF. Comparison of contraceptive method chosen by women with and without a recent history of induced abortion. *Contraception*. 2011;84(6):571–7.
11. Borges ALV. Contracepção pós-abortamento: relação com a atenção em contracepção e intenção reprodutiva. *Cad Saúde Pública*. 2015;31(11):2415–26.
12. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Educação Superior. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília (DF): MEC; 2012 [citado 2025 jun 3]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-superior/extensao>



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).